

SLU pára coleta e o lixo se acumula na

Ana Araújo

A sujeira tomou conta da cidade nos últimos dias. O SLU não fez a coleta de lixo, que se acumulou em frente às residências e lojas. Os moradores e comerciantes reclamam, afirmando que estão entregues às moscas, baratas e aos ratos. A acumulação do lixo atinge principalmente as cidades-satélites. O SLU alega ter tido problemas com a reposição de peças para os caminhões coletores.

No Núcleo Bandeirantes, o lixo está acumulado na Travessa Dom Bosco. A proprietária do restaurante Yara's, Yara Quaresma, conta que, desde sábado, o SLU não faz a coleta. "Está sendo um transtorno. Quando a coleta é feita, não é eficiente, porque os garis não catam os restos que ficam fora dos sacos", denuncia. Yara disse que o problema do lixo na satélite é crônico. Ela já teve prejuízos comerciais com a sujeira, que afugentou os clientes de outros restaurantes que possui na 2ª Avenida.

Yara anuncia que vai deflagrar uma campanha de conscientização da comunidade para a necessidade de limpeza. "Vou propor um mutirão", informou. A comerciante prometeu encaminhar um documento ao governador Joaquim Roriz, pedindo providências. Yara acha que a comunidade deve se unir

e cobrar a colocação de lixeiras no Núcleo Bandeirante.

Cães — Na QNP 30, Setor P-Sul da Ceilândia, a situação não é diferente. Manoel Novaes, morador da quadra, disse que a coleta não é feita há cinco dias. Os sacos de lixo se amontoam na frente de praticamente todas as casas. "O pior é quando chega a noite. Os cães rasgam os sacos e a sujeira se esparrama pelo chão", indigna-se. Segundo ele, os transtornos com o lixo são uma constante há dois anos. "Quando chove, então, é um desespero. O lixo atrai mosquitos, pondo em risco a saúde das crianças", observou, apontando para um terreno baldio das proximidades, onde o lixo está acumulado.

Mudança — O diretor-geral do SLU, Luiz Flores, explicou que, com a mudança da moeda em julho, os contratos de prestação de serviços tiveram que ser adaptados. Segundo ele, em alguns casos, o SLU teve que fazer novas licitações, porque os fornecedores de peças de reposição cortaram descontos. "Houve dias em que mais de 60% da frota estavam na oficina", assinalou. Flores prometeu normalizar a coleta até o dia 15. O diretor-geral afirma que o SLU não tem recursos para instalar as lixeiras no Núcleo Bandeirante.

Jornal de Brasília

cidade



Em Ceilândia, os sacos de lixo se esparramam nos becos e oferecem riscos à saúde da população